



Guia Geral da
APOLOGÉTICA
Cristã

EDITOR GERAL

JOSEPH M. HOLDEN



chamada



chamada

ESTA É UMA AMOSTRA

Compre este livro em nosso site
loja.chamada.com.br

“O *Guia Geral da Apologética Cristã* é um antídoto para um mundo cercado de ceticismo e dúvida. Tanto o crente quanto o incrédulo acharão refrescante este volume abrangente contendo verdades transformadoras, escritas em um estilo fácil de entender, por alguns dos estudiosos mais conhecidos de nosso tempo. Esta é uma leitura obrigatória para quem procura compartilhar o evangelho e defender a fé!”

Josh McDowell

fundador, Josh McDowell Ministry
autor, palestrante e apologista

“A apologética cristã é muitas vezes considerada um campo relativamente sem importância, às margens da teologia prática – com poucos praticantes além de clérigos conservadores e leigos destreinados, oferecendo mais calor do que luz. Este volume deve dissuadir qualquer leitor desse estereótipo. O livro demonstra claramente a amplitude e a profundidade dos esforços contemporâneos para validar intelectualmente a fé de uma vez por todas confiada aos santos.”

Dr. John Warwick Montgomery

professor, 1517: The Legacy Project, CA
diretor, International Academy of Apologetics,
Evangelism and Human Rights, Estrasburgo, França

“Em uma era de cosmovisões concorrentes, tecnologias emergentes e descobertas científicas, os cristãos devem aceitar sua responsabilidade dada por Deus de defender a verdade. O *Guia Geral da Apologética Cristã* o ajudará a dominar as evidências do teísmo cristão à medida que o prepara para responder a cosmovisões alternativas.”

J. Warner Wallace

detetive e autor; professor adjunto de
apologética, Biola University, CA

“Um dos livros mais abrangentes, claramente escritos, úteis e informativos sobre apologética que já li! Dr. Holden reuniu uma equipe impressionante de autores ilustres em *Guia Geral da Apologética Cristã* para fornecer à igreja as ferramentas necessárias para se envolver com o ceticismo do século XXI. Este volume há muito esperado é crucial para a próxima geração de missionários e evangelistas apologistas.”

Norman L. Geisler

professor distinto de teologia e apologética,
Veritas International University, CA

“Este guia cobre quase todas as perguntas que os cristãos encontrarão ao se envolver com céticos sobre a verdade do cristianismo. Abrangente no escopo, evidencial na perspectiva e de autoria de alguns dos apologistas mais influentes, esta antologia será um recurso indispensável para aqueles que defendem a fé.”

William A. Dembski

autor de livros sobre *design* inteligente

“O *Guia Geral da Apologética Cristã* é um livro extremamente necessário nestes dias, quando tão poucos empreenderam a tarefa apologética que é tão necessária na igreja. Que nosso Senhor tenha o prazer de usá-lo para sua honra e glória, pois o caso da veracidade de nosso Senhor e sua Palavra nunca foi tão abundante em suas fontes e verificações.”

Walter C. Kaiser Jr.

presidente emérito, Gordon-Conwell Theological Seminary, MA

“É uma alegria recomendar este livro que apresenta alguns dos maiores apologistas do mundo, abordando as questões apologéticas mais relevantes de nosso tempo. Os leitores acharão o livro imensamente útil.”

Ron Rhodes

presidente, Reasoning from the Scriptures Ministries

“Dr. Joseph Holden reuniu um grupo impressionante de acadêmicos para o *Guia Geral da Apologética Cristã* a fim de afirmar as verdades da religião cristã e se defender contra pontos de vista religiosos alternativos. Um grupo incrível de estudiosos e apologistas bem conhecidos cobre a maioria das áreas de preocupações apologéticas, como a questão das abordagens apologéticas, a natureza e existência de Deus, a natureza histórica e a confiabilidade da Bíblia, a verdade histórica sobre Jesus e alternativas ao cristianismo. Um recurso adicional é a examinação dos principais apologistas do passado. Recomendando muito este livro.”

H. Wayne House

professor pesquisador distinto de teologia, direito e cultura,
Faith International University & Seminary, WA

Guia Geral da
APOLOGÉTICA
Cristã

EDITOR GERAL

JOSEPH M. HOLDEN

TRADUÇÃO

DÉBORA STEIGER E JOÃO COSTA

1ª EDIÇÃO

2023



chamada

The Comprehensive Guide to Apologetics
Copyright © 2019 Joseph M. Holden
Published by Harvest House Publishers
Eugene, Oregon 97408
www.harvesthousepublishers.com

Todos os direitos reservados para os países de língua portuguesa.

Copyright © 2020 por Chamada

1ª Edição – Janeiro/2023

É proibida a reprodução desta obra em quaisquer meios sem a expressa permissão da editora, salvo para breves citações com a indicação da fonte.

Editor: *Sebastian Steiger*

Tradução: *Débora Steiger e João Costa*

Preparação: *Débora Steiger*

Revisão: *Josemar de Souza Pinto*

Capa e projeto gráfico: *Filipe Spitzer Landrino e
Rômulo Spier do Nascimento*

Salvo indicação em contrário, todas as passagens da Escritura foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional, NVI®, copyright © 1993, 2000, 2011 por Biblica, Inc. Todos os direitos reservados mundialmente.

Passagens da Escritura marcadas como NAA foram extraídas do texto bíblico da Nova Almeida Atualizada, NAA © Sociedade Bíblica do Brasil, 2017. Usado com permissão. www.sbb.org.br

Passagens da Escritura marcadas como NVT foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Transformadora, copyright © 2016 por Editora Mundo Cristão. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como BKJ foram extraídas da Bíblia Sagrada, Versão BKJ Fiel 1611, copyright © 2015 por BV Films Editora. Todos os direitos reservados.

Obra Missionária Chamada da Meia-Noite

Rua Erechim, 978 – Bairro Nonoai

CEP: 90830-000 – Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3241-5050

www.chamada.com.br

pedidos@chamada.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Lumos Assessoria Editorial - Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

H727 Holden, Joseph M.
Guia geral da apologetica cristã / Joseph M. Holden ;
tradução Débora Steiger e João Costa. — 1. ed. — Porto Alegre : Chamada, 2023.
576 p. ; 22 cm.

ISBN 978-65-89505-26-6

1. Apologética. 2. Cristianismo. 3. Teologia.

I. Steiger, Débora. II. Costa, João. III. Título.

CDD23 : 239

*Ao meu professor de apologética, que me amou como se fosse
seu filho, inspirou-me a aprender e me mentoreou a servir,
Dr. Norman Geisler.*

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	11
COLABORADORES.....	12
PREFÁCIO	16
INTRODUÇÃO.....	18

Parte 1

Questões Sobre Apologética e Verdade

1. O que é apologética e por que precisamos dela? <i>Norman L. Geisler</i>	22
2. Que tal uma breve história da apologética? <i>John Warwick Montgomery</i>	29
3. Quais são algumas das abordagens apologéticas? <i>H. Wayne House</i>	41
4. Qual é a tarefa geral da apologética? <i>Don Deal e Joseph M. Holden</i>	48
5. Qual é a relação entre fé e razão? <i>Mark M. Hanna</i>	57
6. O que é a verdade? <i>Richard G. Howe</i>	63
7. Como podemos conhecer a verdade? <i>Richard G. Howe</i>	66
8. O que é apologética conversacional? <i>David Geisler</i>	71
9. Como podemos tornar a apologética culturalmente relevante? <i>Miguel Angel Endara</i>	77
10. Qual é o papel do Espírito Santo na apologética? <i>Ed Hindson</i>	82

Parte 2

Questões Sobre Deus

11. Por que Deus parece “oculto”? <i>Natasha Crain</i>	88
12. Quais são as provas clássicas da existência de Deus? <i>Richard G. Howe</i>	93
13. Quais são alguns outros argumentos para a existência de Deus? <i>Thomas W. Baker</i>	99
14. Se Deus existe, por que existe o mal? <i>Clay Jones</i>	106
15. Cananeus, cruzadas e catástrofes – Deus é um monstro moral? <i>Douglas E. Potter</i>	111
16. Como um Deus amoroso pode enviar pessoas para o inferno? <i>Douglas E. Potter</i>	119

Parte 3

Questões Sobre Jesus

17. Quem é Jesus? <i>Josh McDowell</i>	126
18. Existe evidência de que Jesus realmente existiu? <i>Gary R. Habermas e Benjamin C. F. Shaw</i>	139
19. Os relatos dos evangelhos são confiáveis? <i>F. David Farnell</i>	144
20. E os “evangelhos” alternativos? <i>H. Wayne House</i>	150
21. Como sabemos que Jesus é Deus? <i>Ron Rhodes</i>	156
22. Existe evidência de que Jesus ressuscitou dentre os mortos? <i>Gary R. Habermas e Benjamin C. F. Shaw</i>	161
23. O cristianismo copiou histórias pagãs anteriores de ressurreição? <i>Edwin M. Yamauchi</i>	166
24. Por que é importante o fato de que Jesus ressuscitou dentre os mortos? <i>Phil Fernandes</i>	174
25. Como Jesus usou a apologética? <i>Patrick Zukeran</i>	179

Parte 4

Questões Sobre a Bíblia

26. Os manuscritos do Antigo Testamento são confiáveis? <i>Walter C. Kaiser Jr.</i>	186
27. Como os manuscritos do mar Morto mostram a confiabilidade do texto do Antigo Testamento? <i>J. Randall Price</i>	192
28. A arqueologia confirma a confiabilidade histórica do Antigo Testamento? <i>Steven Collins</i>	200
29. Os manuscritos do Novo Testamento foram copiados com precisão? <i>Don Stewart e Joseph M. Holden</i>	208
30. O texto do Alcorão é mais confiável que o texto bíblico? <i>Jay H. Smith</i>	217
31. A arqueologia confirma a confiabilidade histórica do Novo Testamento? <i>Brian Janeway</i>	221
32. Qual é a evidência interna da confiabilidade histórica do Novo Testamento? <i>H. Wayne House</i>	231
33. Existem contradições na Bíblia? <i>Norman L. Geisler</i>	239
34. O que um advogado diria sobre as reivindicações dos Evangelhos? <i>Christopher P. Burke</i>	247

35. A profecia pode ser usada como evidência de que a Bíblia é confiável? <i>Patty Tunnicliffe</i>	256
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----

Parte 5

Questões Sobre Ciência e Fé

36. Qual é o argumento científico do design inteligente? <i>William A. Dembski</i> ...	263
37. Como respondemos às objeções ao design inteligente? <i>Casey Luskin</i>	269
38. Quais são os 10 principais problemas científicos da evolução? <i>Casey Luskin</i> .	279
39. E quanto à dúvida de Darwin e as chances de informações surgirem de mutações aleatórias? <i>Stephen C. Meyer</i>	289
40. Como os cristãos devem pensar sobre as origens do universo? <i>J. T. Bridges</i> ...	295
41. Temos um planeta privilegiado? <i>Guillermo Gonzalez</i>	300
42. A ciência e a Bíblia estão em conflito? <i>Terry Mortenson</i>	305
43. Qual é a relação entre ciência e fé? <i>Terry Mortenson</i>	310
44. A cosmovisão cristã teve um impacto positivo no desenvolvimento da ciência? <i>Casey Luskin e Stephen C. Meyer</i>	315
45. Qual é a evidência científica de Adão e Eva? <i>J. C. Sanford</i>	321

Parte 6

Questões de Cristãos, Interessados e Céticos

46. Existe alguma evidência da vida após a morte? <i>Gary R. Habermas e Benjamin C. F. Shaw</i>	331
47. É razoável crer no céu (e no inferno)? <i>Randy Alcorn</i>	336
48. Jesus é o único caminho para Deus? <i>Phil Fernandes</i>	342
49. Os cristãos são intolerantes e bitolados? <i>Dillon Burroughs</i>	347
50. Por que é importante o fato de que Jesus morreu na cruz? <i>Terry L. Miethe</i> ...	352
51. A crença cristã é apenas a realização psicológica de desejos? <i>Denise Ostermann</i>	356
52. Os milagres são possíveis? <i>Richard G. Howe</i>	364
53. Cristãos podem duvidar? <i>Terry L. Miethe</i>	369
54. Como argumentar com base nas Escrituras com membros de seitas? <i>Ron Rhodes</i>	374
55. A Trindade é uma contradição? <i>Ed Hindson</i>	379

Parte 7

Questões Sobre Cosm visões

56. O que é filosofia e por que ela é importante? <i>Richard G. Howe</i>	385
57. O que é agnosticismo e qual é sua falha essencial? <i>Richard G. Howe</i>	392
58. O que é materialismo e qual é sua falha essencial? <i>Mark M. Hanna</i>	397
59. O que é racionalismo e qual é sua falha essencial? <i>Richard G. Howe</i>	403
60. O que é cientificismo e qual é a sua falha essencial? <i>Douglas E. Potter</i>	408
61. O que é relativismo moral e qual é a sua falha essencial? <i>Sean McDowell</i>	414
62. O que é pós-modernismo e qual é a sua falha essencial? <i>Mark M. Hanna</i>	420
63. O que é ateísmo e qual é sua falha essencial? <i>David R. C. Deane</i>	426
64. O que é panteísmo e qual é sua falha essencial? <i>Patrick Zukeran</i>	432
65. O que é monismo e qual é a sua falha essencial? <i>Dillon Burroughs</i>	438
66. O que é panenteísmo e qual é a sua falha essencial? <i>Christopher Travis Haun</i>	443

Parte 8

Questões Sobre Apologistas do Passado

67. Quem foi Justino Mártir? <i>William E. Nix</i>	450
68. Quem foi Agostinho? <i>William E. Nix</i>	456
69. Quem foi Anselmo <i>Ralph MacKenzie</i> ?	465
70. Quem foi Tomás de Aquino? <i>Norman L. Geisler</i>	468
71. Quem foi Blaise Pascal? <i>Terry Glaspey</i>	474
72. Quem foi William Paley? <i>Terry L. Miethe</i>	479
73. Quem foi C. S. Lewis? <i>Terry Glaspey</i>	482
74. Quem foi Cornelius Van Til? <i>David Haines</i>	487
75. Quem foi Francis Schaeffer? <i>Terry L. Miethe</i>	491
NOTAS.....	494

AGRADECIMENTOS

Em um trabalho como este, que traz a marca de tantos indivíduos qualificados, é difícil agradecer de forma adequada a todos os envolvidos. Somos profundamente gratos à equipe de colaboradores ilustres que captaram a visão deste livro. Sem a sua generosa doação de mão de obra e conhecimentos acadêmicos, esse projeto nunca chegaria a ser produzido.

Além disso, o esforço incansável, a habilidade e a visão da equipe editorial de Steve Miller, Terry Glaspey e do presidente da Harvest House Publishers, Bob Hawkins Jr., fizeram um trabalho magistral para garantir que os vários ensaios desta obra atendam às necessidades do leitor. Seu profissionalismo pessoal, a atenção aos detalhes e o cuidado com os seus autores realmente tornaram a publicação uma experiência agradável.

Por sua paciência e incentivo ao longo da redação do livro, é um prazer agradecer à equipe, à administração e aos colegas da Veritas International University. Uma palavra especial de apreciação é devida a Deborah DeLargy, por sua assistência organizacional, e a Denise Ostermann, por seu constante incentivo e apoio ao longo do projeto.

Obrigado, Theresa, minha querida esposa há vinte anos, por me permitir pacientemente editar, digitar e pesquisar todas as noites, e por demonstrar o coração de uma serva e uma fidelidade angelical, sem as quais este livro não seria possível!

Acima de tudo, gostaria de honrar e agradecer ao nosso Senhor Jesus Cristo pela oportunidade e pelo privilégio de capacitar outras pessoas a compartilhar e defender a fé. Eu de fato não sou digno e estou humilde em tal posição!

Sinceramente, desejamos que este trabalho glorifique a Deus e equipe a próxima geração para compartilhar o evangelho e defender a fé cristã histórica.

COLABORADORES

**Randy Alcorn, M.A.,
D.Min. (Hon.)**

Fundador e diretor do
Eternal Perspective Ministries
(www.epm.org), Gresham, OR

Thomas W. Baker, Ph.D.

Professor associado de teologia e
apologética, Veritas International
University, Santa Ana, CA

J. Thomas Bridges, Ph.D.

Deão acadêmico e professor assistente
de filosofia, Southern Evangelical
Seminary, Charlotte, NC

**Christopher P. Burke, L.L.M.,
MA(c), JD**

Advogado, professor de apologética e
direito, Veritas International Univer-
sity, Santa Ana, CA

Dillon Burroughs, Ph.D.

Membro sênior e diretor de pu-
blicações, Ankerberg Theological
Research Institute
Professor assistente de divindade,
Liberty University, Lynchburg, VA

Steven Collins, Ph.D.

Professor de arqueologia e história
bíblica, Veritas International
University, Santa Ana, CA
Deão da Escola de Arqueologia,
Trinity Southwest University,
Albuquerque, NM

**Natasha Crain, M.B.A.,
C.C.A. (Apologética)**

Autora e palestrante sobre paternida-
de cristã
Escritora do popular *blog* sobre pa-
ternidade natashacrain.com/blog/

Don Deal, Ph.D.(c)

Diretor de pesquisa e desenvolvi-
mento, Norm Geisler International
Ministries, Indian Trail, NC

**David R. C. Deane, B.Eng.,
M.A.(c)**

Pós-graduado em apologética,
Veritas International University,
Santa Ana, CA
Empreiteiro de engenharia para a
Real Força Aérea Australiana

**William A. Dembski, Ph.D.,
Ph.D.**

Ex-membro sênior do Discovery
Institute's Center for Science and
Culture, Seattle, WA
Empreendedor de tecnologia educa-
cional

Miguel Angel Endara, Ph.D.

Deão acadêmico, professor de filo-
sofia e religião, Veritas International
University, Santa Ana, CA

F. David Farnell, Ph.D.

Professor sênior de Novo Testamento,
The Master's Seminary,
Sun Valley, CA

Professor adjunto de Novo Testamento, Veritas International University, Santa Ana, CA

Phil Fernandes, Ph.D.

Professor de apologética e teologia e diretor do programa de doutorado de ministério em apologética, Veritas International University, Santa Ana, CA
Presidente, Institute of Biblical Defense, Bremerton, WA

David Geisler, D.Min.

Presidente do Norman Geisler International Ministries, Indian Trail, NC
Professor adjunto, Southern Evangelical Seminary, Charlotte, NC

Norman L. Geisler, Ph.D.

Chanceler, professor distinto de teologia e apologética, Veritas International University, Santa Ana, CA
Professor distinto sênior de teologia e apologética, Southern Evangelical Seminary, Charlotte, NC

Terry Glaspey, M.A.

Acadêmico independente e autor de inúmeros livros

Guillermo Gonzalez, Ph.D.

Astrônomo

Gary R. Habermas, Ph.D.

Professor pesquisador distinto de apologética e filosofia, Liberty University, Lynchburg, VA

David Haines, Ph.D.

Professor associado de filosofia e religião, Veritas International University, Santa Ana, CA
Professor e pastor em Quebec, Association Axiome, Canadá

Mark H. Hanna, Ph.D.

Professor de filosofia e religião, Veritas International University, Santa Ana, CA

Christopher Travis Haun, M.A.(c)

Pós-graduado em apologética, Veritas International University, Santa Ana, CA
Autor e palestrante

Edward E. Hindson, D.Min., Ph.D.

Deão fundador da The Rawlings School of Divinity
Professor distinto de religião, Liberty University, Lynchburg, VA
Professor adjunto de estudos bíblicos e religião, Veritas International University, Santa Ana, CA

Joseph M. Holden, Ph.D.

Presidente, professor de teologia e apologética, Veritas International University, Santa Ana, CA

H. Wayne House, J.D., Th.D.

Professor pesquisador distinto de teologia, direito e cultura, Faith Evangelical College and Seminary, Tacoma, WA
Professor adjunto de estudos bíblicos

e apologética, Veritas International University, Santa Ana, CA

Richard G. Howe, Ph.D.

Professor emérito de filosofia e apologética, Southern Evangelical Seminary, Charlotte, NC

Brian Janeway, Ph.D.

Professor de arqueologia e história bíblica, Veritas International University, Santa Ana, CA

Clay Jones, D.Min.

Professor associado de apologética cristã, Biola University, La Mirada, CA

Walter C. Kaiser Jr., Ph.D.

Presidente emérito, Gordon-Conwell Theological Seminary, Hamilton, MA

Casey Luskin, M.S., J.D.

Cofundador, Intelligent Design and Evolution Awareness Center, Moraga, CA

Ralph E. MacKenzie, M.A.

Autor, professor emérito de história eclesial e teologia sistemática

Josh McDowell, M.Div.

Fundador, Josh McDowell Ministry, Plano, TX
Autor, palestrante e apologeta

Sean McDowell, Ph.D.

Professor assistente, Biola University,

La Mirada, CA

Autor, palestrante e apologeta

Stephen C. Meyer, Ph.D.

Membro sênior e diretor, Discovery Institute's Center for Science and Culture, Seattle, WA

Terry L. Miethe, Ph.D., Ph.D., D.Phil.

Professor, Tennessee State University, Nashville, TN

John Warwick Montgomery, L.L.D., D.Theol., Ph.D.

Diretor, International Academy of Apologetics, Evangelism and Human Rights, Estrasburgo, França

Terry Mortenson, Ph.D.

Historiador de geologia, autor, palestrante e pesquisador, Answers in Genesis, Petersburg, KY

William E. Nix, Ph.D.

Professor de estudos históricos e teológicos, Veritas International University, Santa Ana, CA

Denise Ostermann, Ph.D.

Professora emérita de psicologia clínica, Biola University, Rosemead School of Psychology, La Mirada, CA

Douglas E. Potter, D.Min.

Professor assistente de teologia e apologética, Southern Evangelical Seminary, Charlotte, NC

J. Randall Price, Ph.D.

Professor pesquisador distinto,
curador do Liberty Biblical
Museum, Liberty University,
Lynchburg, VA
Professor adjunto de arqueologia e
apologética, Veritas International
University, Santa Ana, CA

Ron Rhodes, Th.D.

Presidente, Reasoning from the
Scriptures Ministries, Frisco, TX
Professor adjunto de teologia e
apologética, Veritas International
University, Santa Ana, CA

J.C. Sanford, Ph.D.

Geneticista, professor associado,
Cornell University, Ithaca, NY

**Benjamin C. F. Shaw, M.A.R.,
Ph.D.**

Autor e coautor de dezenas de livros
e artigos acadêmicos
Assistente de pesquisa de Gary R.
Habermas desde 2013

Jay H. Smith, Ph.D.

Diretor internacional,
Pfander Center for Apologetics,
Londres, Inglaterra
Professor adjunto de estudos islâmi-
cos, Veritas International University,
Santa Ana, CA

Don Stewart, M.A.

Autor, palestrante e diretor
fundador, Educating Our World,
Santa Ana, CA

Patty Tunncliffe, M.A.

Autora, professora de Bíblia e
conferencista sobre o islã,
Santa Barbara, CA

Edwin M. Yamauchi, Ph.D.

Professor emérito de história,
Miami University, Oxford, OH

Patrick Zukeran, Th.M., D.Min.

Presidente e fundador, Evidence and
Answers, Honolulu, HI
Autor, palestrante e apologista

PREFÁCIO

“A razão mais importante para fazer apologética é que Deus nos disse para fazê-lo.” É simples assim. Deus nos disse para fazê-lo; *logo, precisamos fazê-lo*. É o que diz o dr. Norman Geisler, meu principal mentor e um dos colaboradores deste livro.

Deus nos chama a estarmos “sempre preparados para responder a qualquer pessoa que pedir a razão da esperança que há em [nós]” (1Pe 3.15). Devemos destruir “argumentos e toda pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus” (2Co 10.4-5). Devemos “batalha[r] pela fé de uma vez por todas confiada aos santos” (Jd 3). O apóstolo Paulo deixou um exemplo para nós, “defendendo e confirmando o evangelho” (Fp 1.7). Apolo foi outro exemplo, ao convencer “os judeus em debate público, provando pelas Escrituras que Jesus é o Cristo” (At 18.28).

A apologética utiliza a razão na defesa da fé. O próprio Deus é um Deus de razão (Is 1.18) e ele criou os seres humanos como criaturas racionais à sua imagem (Gn 1.27; Cl 3.10). Nessa linha, Jesus ordena aos seus seguidores: “Ame[m] o Senhor, o seu Deus... *de todo o seu entendimento*” (Mt 22.37). O apóstolo Paulo exortou: “... tudo o que for verdadeiro... *pensem* nessas coisas” (Fp 4.8). Paulo fez bom uso de sua capacidade racional, divinamente concedida, para o debate, quando “discutia na sinagoga com judeus e com gregos tementes a Deus” (At 17.17,22-31).

Cada aspecto da apologética inclui o uso da razão. Uma pessoa *não consegue responder* (1Pe 3.15), *lutar pela fé* (Jd 3), *defender o evangelho* (Fp 1.16) ou *convencer os que contradizem o ensino* (Tt 1.9) sem o uso efetivo da razão.

Em vista disso, alegro-me em dizer que o livro que você tem em mãos – o *Guia Geral da Apologética Cristã* – é um recurso completo, contendo artigos apologéticos sobre uma série de questões muito atuais, escritos por apologistas altamente qualificados no uso da razão. Esses homens e mulheres de Deus fizeram todo o trabalho pesado em seu lugar, e agora você, leitor, tem o privilégio de sentar-se aos seus pés como aluno ou discípulo. Isso constitui essencialmente uma aula de apologética com os mestres colocada em forma de livro. Como um bônus, você também aprenderá sobre apologistas notórios do passado e se sentirá inspirado ao ler sobre eles.

A apologética cristã nunca foi tão necessária. Dentro de muitas igrejas hoje, testemunhamos um afastamento da fé em larga escala. Há até mesmo alguns pastores que estão abandonando completamente a fé. Religiões e seitas alternativas explodem globalmente. Religiões híbridas surgem no cenário religioso – a wicca cristã é um exemplo. A tolerância a qualquer sistema de crença e a

qualquer comportamento se tornou a nova regra de ouro. Muitos hoje em dia defendem que qualquer coisa pode ser verdade para o indivíduo, mas que nada pode ser verdade para todos. Enquanto isso, os ateus e agnósticos estão mais militantes e cáusticos do que nunca. Naturalistas e evolucionistas continuam a retratar aqueles que creem no relato da Criação em Gênesis como neandertais intelectuais. A ideia de que a Bíblia possa ser compatível com a ciência provoca risada em algumas instituições de ensino superior. A confusão de cosmovisões é generalizada – com muitos ao redor do mundo aceitando agora o agnosticismo, o materialismo, o racionalismo, o cientificismo, o relativismo moral, o pós-modernismo, o ateísmo, o panteísmo, o monismo e o panenteísmo – todos os quais se opõem ao cristianismo. Precisamos de apologistas de primeira que sejam bem versados no uso da razão para mostrar-nos como responder a tudo isso – *e é isso que você tem neste livro!*

Atrevo-me a dizer que a tarefa da apologética não pode ser deixada somente nas mãos de apologistas profissionais. O desafio é grande demais. O envolvimento de inúmeros cristãos ao redor do mundo é necessário para que os ataques incessantes de hoje contra o cristianismo sejam repelidos. Como disse Blaise Pascal: “O oceano inteiro é afetado por uma única pedrinha”. Cada cristão pode fazer a diferença. Um grande pensador uma vez disse: “Que aquele que moveria o mundo mova primeiro a si mesmo”. Isso começa com você!

É por isso que estou entusiasmado que você tenha este livro em suas mãos. Seu comprometimento com sua leitura mostra que você está entre os muitos que Deus está levantando hoje para fazer uma diferença em nosso mundo. Ao ler e refletir sobre os artigos neste livro, eu posso lhe prometer que você ficará mais habilitado a usar a apologética para envolver-se com a cultura. Mas há um benefício adicional. Você também verá que sua fé será reforçada e avivada. *Isso é garantido!*

É provável que você leia este livro mais de uma vez. A primeira leitura será um banquete para a sua mente. Depois disso, sem dúvida, você desejará mantê-lo em uma estante por perto, pois será o seu companheiro de apologética pelos anos vindouros.

Ron Rhodes, Th.D., Th.M.
 Autor

INTRODUÇÃO: A BATALHA POR CORAÇÕES E MENTES

No início do século XXI, os desafios à cosmovisão cristã aumentaram em intensidade e sofisticação, desafiando até os mais brilhantes entre nós. As fortes críticas dos céticos às Escrituras, a descrença em Deus, a promoção do pós-modernismo e o impulso implacável do progressismo social por direitos especiais criaram uma trincheira formidável na guerra de ideias. Coletivamente, essas noções críticas geraram inúmeras perguntas e argumentos que foram usados como armas por nossos críticos para espancar os próprios fundamentos do cristianismo.

Não se engane, essa guerra já dura séculos e agora atingiu um pico febril, especialmente nas instituições acadêmicas e na mídia. Sua busca incansável sempre foi por corações e mentes. No passado, suas táticas eram reivindicar a tolerância e uma agenda social progressiva, criar uma divisão cada vez maior entre conservadores e liberais, esquerda e direita, cristãos e seculares.

Hoje estamos experimentando uma mudança de tática dos céticos, que buscam ter um alto nível moral, e dos progressistas sociais, que são intolerantes a todo discurso conservador que não esteja alinhado com seus ideais. O clamor por “tolerância” não é mais necessário porque a cultura que eles procuravam estabelecer nas décadas anteriores foi realizada e totalmente tolerada pelas instituições do Ocidente. Agora, as ameaças de ações judiciais e violência são arregimentadas contra aqueles que oferecem vozes moralmente conservadoras que ameaçam os sucessos recentemente alcançados pela esquerda.

Ao invés de responder da mesma forma, os cristãos reconhecem que, para mudar nosso mundo, devemos, em espírito de oração, mudar corações e mentes (2Co 10.3-6) apresentando Cristo, reconhecendo que as coisas mais difíceis de superar são de natureza ideológica.

O ambiente atual tornou necessário dobrar nossos esforços para equipar a igreja, bem como informar aqueles de fora da fé cristã que buscam a verdade para lidar com inteligência (Jd 3, *batalhem* pela fé) e responder às questões cruciais que o mundo enfrenta hoje.

C. S. Lewis reconheceu o que está em jogo na batalha de ideias, quando lembrou com perspicácia os líderes cristãos de sua responsabilidade de defender a fé:

Ser ignorante e simples agora – não sendo capaz de enfrentar os inimigos em seu próprio campo – seria derrubar nossas armas e trair nossos irmãos não educados, que não têm, sob Deus, nenhuma defesa contra

os ataques intelectuais dos pagãos a não ser nós. É necessário que haja boa filosofia, se não por outra razão, porque a filosofia ruim precisa de uma resposta.¹

As palavras de Lewis refletem o espírito em que todos os capítulos deste livro foram escritos. Cada colaborador ilustre é um estudioso em seu respectivo campo e seguiu uma longa tradição de líderes da igreja que levaram a sério o mandamento bíblico de defender a fé (1Pe 3.15-16). Nosso objetivo é equipar você para fazer a diferença no mercado das ideias, além de ampliar seu *kit* de ferramentas para evangelismo e responder a perguntas cruciais que têm o potencial de mudar vidas.

Cada um dos 75 capítulos a seguir foi cuidadosamente elaborado usando linguagem não técnica, com o objetivo de responder não apenas a uma série de perguntas importantes que os crentes enfrentam hoje, mas também para servir de alimento para a alma. Dados os desafios variados que a cosmovisão cristã enfrenta, nossa equipe de estimados colaboradores foi escolhida a dedo em uma ampla variedade de disciplinas, incluindo ciência, filosofia, teologia, apologética, psicologia, engenharia e direito. Cada ensaio foi elaborado para o aprendizado, oferecendo a você um conteúdo útil para empregar em seu evangelismo apologético.

Além disso, é nosso desejo que você cresça, tanto no seu relacionamento com Cristo quanto na sua coragem, para oferecer novas ideias de maneira cativante e humilde durante sua interação com os outros. O objetivo final deste trabalho é duplo: (1) capacitar o corpo da igreja a se engajar na cultura por Cristo e (2) a salvação dos perdidos. Nossa oração é que você tenha uma experiência de mudança de vida com a verdade ao percorrer este livro!

Em um mundo de decadência doutrinária e da atração sempre presente de comprometer a verdade bíblica, faríamos bem em nos lembrar do pregador do deserto, excêntrico, firme e com vestes de pelo de camelo, João Batista. A igreja precisa de mais líderes firmes, crentes fiéis e vozes inabaláveis, vestidos com pelo de camelo!

Joseph M. Holden, Ph.D.

Presidente, Veritas International University
Editor geral



PARTE 1

Questões Sobre
**APOLOGÉTICA
E VERDADE**

O QUE É APOLOGÉTICA E POR QUE PRECISAMOS DELA?

NORMAN L. GEISLER

Desde o início da igreja no século I d.C., a cosmovisão cristã foi desafiada a todo momento. Os primeiros ataques frequentemente vinham do governo romano, que procurava descobrir qualquer indício de atividade traidora entre as ideias e práticas “estranhas” dos fiéis. Enquanto outros ataques teológicos surgiram dos líderes religiosos judeus (fariseus), os dois tipos de desafios frequentemente levavam à perseguição.

Quando a igreja se espalhou pela Ásia Menor (Turquia) e Europa, entrou em contato com sistemas de crenças religiosas rivais, como o culto ao imperador, os cultos de mistério romanos, o politeísmo e o culto a Ártemis (At 19.28), com suas fórmulas mágicas de encantamento conhecidas como *Ephesia Grammata*. Os cristãos foram pressionados a defender a fé e a desenvolver uma resposta apologética que pudesse distinguir claramente o cristianismo das seitas e resistir a contra-argumentos severos. Entre esses primeiros apologistas estavam o apóstolo Paulo (Fp 1.7,17), Justino Mártir, Ireneu, Tertuliano e, finalmente, Agostinho.

No entanto, à medida que o cristianismo crescia nos séculos seguintes, ao mesmo tempo em que esclarecia suas doutrinas, seria desafiado com ideias mais sofisticadas emergentes do gnosticismo (acreditava que o deus criador do Antigo Testamento é mau, que a matéria é impura e escreveu falsos relatos de Cristo), arianismo (Jesus não tinha uma natureza divina) e de outros hereges à margem da igreja (p. ex., os ensinamentos de Cerinto, Valentim, Ário, Eutíquio e Nestório). Como o cristianismo cresceu nesse ambiente intelectualmente desafiador da filosofia helenística e da prática religiosa romana, os crentes entenderam a necessidade de defender, esclarecer e apresentar o evangelho em termos compreensíveis.

Hoje, a cosmovisão cristã permanece sob ataque em escala industrial, à medida que o mundo busca por propósito e significado. Esses ataques ocorrem principalmente por meio de publicações impressas, mídia de entretenimento, movimentos religiosos falsos e instrução acadêmica, e são originários de várias

fontes, como ateus, céticos, teólogos críticos, defensores da teoria da Evolução e de progressistas liberais que buscam avançar suas agendas sociais do aborto e dos direitos LGBT. Se alguma vez houve um tempo para defender a fé, esse é o momento!

Apologética é a disciplina que lida com uma defesa racional da fé cristã, quer os desafios venham de dentro da igreja quer de fora. A palavra “apologética” vem da palavra grega *apologia* (1Pe 3.15), que significa dar uma razão ou defesa. Felizmente, nas últimas décadas, experimentamos um ressurgimento de interesse leigo e acadêmico na área da apologética, como este livro atestará. Portanto, a igreja se encontra em uma posição muito mais saudável agora do que cinquenta anos atrás para se defender de seus críticos modernos e fornecer contra-argumentos mais poderosos.

O propósito da apologética

Desde o princípio, a apologética serve a um propósito tanto de ataque como de defesa. Atacando, constrói um argumento para a fé cristã, que é efetuado por meio de doze premissas básicas:¹

1. A verdade sobre a realidade é cognoscível.
2. Opostos não podem ser ambos verdadeiros.
3. É verdade que o Deus teísta existe.
4. Milagres são possíveis.
5. Milagres realizados em conexão com uma afirmação da verdade confirmam a verdade de Deus por meio de um mensageiro de Deus.
6. Os documentos do Novo Testamento são confiáveis (textual e historicamente).²
7. Como testemunhado no Novo Testamento, Jesus afirmou ser Deus.
8. A afirmação de Jesus de ser Deus foi comprovada por uma convergência única de milagres (p. ex., a ressurreição).
9. Portanto, Jesus era Deus em carne humana.
10. Tudo o que Jesus (que é Deus) afirmou como verdadeiro é verdadeiro.
11. Jesus afirmou que a Bíblia é a Palavra de Deus.
12. Portanto, é verdade que a Bíblia é a Palavra de Deus, e tudo o que se opõe a qualquer verdade bíblica é falso.

Quando na ofensiva, a apologética responde à pergunta crucial: por que o cristianismo é verdadeiro? Para responder completamente a essa pergunta, é importante cobrir todos os pontos listados acima, abordados neste livro.

Defensivamente, a apologética responde a qualquer objeção sincera ou pergunta sobre a fé cristã.³ Por exemplo, quando surgem objeções à existência de Deus, é importante primeiro explicar a natureza absoluta da verdade. Da

mesma forma, quando alguém faz perguntas sobre a ressurreição, a resposta precisa incluir menção à confiabilidade do Novo Testamento. Em outras palavras, apologética é pré-evangelismo. Ou seja, ela é feita *antes* do evangelismo, *se necessário*, ou quando uma objeção ou pergunta é suscitada.

Por que a apologética é necessária

Há muitas boas razões por que precisamos da apologética. Primeira, Deus ordena o uso da apologética. Segunda, a razão exige uma defesa. Terceira, o mundo precisa de apologética. Finalmente, os resultados confirmam o sucesso da apologética. Vamos examinar cada um em ordem.

Deus ordena o uso da apologética. Em toda a Bíblia, há versículos que enfatizam o envolvimento em apologética. Uma e outra vez, as Escrituras exortam os crentes a defender a fé (Jd 3). O apóstolo Pedro escreveu: “Antes, santifiquem Cristo como Senhor em seu coração. Estejam sempre preparados para responder a qualquer pessoa que pedir a razão da esperança que há em vocês. Contudo, façam isso com mansidão e respeito...” (1Pe 3.15-16).

Estes versículos comunicam vários pontos importantes. Primeiro, é nosso dever *estarmos preparados* caso seja necessária uma defesa da fé. Talvez nunca precisemos usar a apologética, mas estar preparado para fazer o trabalho de um apologista é uma ordem bíblica para todos os cristãos. Como representante de Cristo, o cristão está adequadamente preparado não apenas para entender vários argumentos, mas também procura ansiosamente por oportunidades para compartilhar a verdade de Cristo com outras pessoas.

Segundo, devemos *dar um motivo* àqueles que fazem perguntas (cf. Cl 4.5-6). Nem toda conversa com incrédulos exige uma resposta apologética ou pré-evangelização, mas, quando necessário, o apologista cristão deve possuir a capacidade e o desejo de dar aos outros uma resposta.

Finalmente, 1Pedro 3.15 aborda o lugar especial que Cristo deve ocupar em nosso coração e vida ao fazermos apologética. Aqueles que seguem Cristo devem rotineiramente destruir “argumentos e toda pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus e leva[r] cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo” (2Co 10.5). As Escrituras claramente nos incentivam a abordar nossas próprias dúvidas, bem como as ideias defeituosas que impedem que outras pessoas conheçam Cristo como seu Salvador e a Bíblia como a Palavra de Deus. Esta é a essência e o objetivo da apologética.

O apóstolo Paulo afirmou claramente que sua missão era a “defesa e confirmação do evangelho” (cf. Fp 1.7, NAA). Ele reiterou no versículo 16: “... aqui me encontro para a defesa do evangelho”. Alguns hesitam em defender a fé porque acreditam que não têm *os dons* de um apologista. No entanto, devemos reconhecer que, embora não nos sintamos talentosos nesse esforço, certamen-

te somos chamados pelas Escrituras a fazer o *trabalho* de um apologista. Judas, meio-irmão de Jesus, disse: “Amados, embora estivesse muito ansioso para escrever a vocês acerca da salvação que compartilhamos, senti que era necessário escrever insistindo que batalhassem pela fé de uma vez por todas confiada aos santos” (Jd 3). Judas estava preocupado com aqueles na igreja que haviam sido levados por falsos mestres, encorajando-os a defender o que lhes fora revelado por meio de Cristo – ao ponto da *agonia*. Judas também se referiu ao nosso comportamento ao defender a fé, quando escreveu: “Tenham compaixão daqueles que duvidam” (v. 22). Apologética, então, é uma forma de compaixão.

Além disso, as Epístolas Pastorais deixam claro que os líderes cristãos da igreja devem demonstrar conhecimento de evidências que apoiam a cosmovisão cristã. Paulo disse a Tito: “E apegue-se firmemente à mensagem fiel, da maneira pela qual foi ensinada, para que seja capaz de encorajar outros pela sã doutrina e de refutar os que se opõem a ela” (Tt 1.9). Paulo também afirmou: “Ao servo do Senhor não convém brigar mas, sim, ser amável para com todos, apto para ensinar, paciente. Deve corrigir com mansidão os que se lhe opõem, na esperança de que Deus lhes conceda o arrependimento, levando-os ao conhecimento da verdade” (2Tm 2.24-25). A Bíblia tem muito a dizer sobre paciência. Isso é particularmente importante quando fazemos apologética, porque somos todos propensos a perder a paciência com os incrédulos. Precisamos lembrar que nosso objetivo final é ajudá-los a entender o significado da mensagem do evangelho da morte e ressurreição de Cristo.

De fato, a exortação ao uso da razão faz parte do maior mandamento. Pois Jesus disse: “‘Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de *todo o seu entendimento*’. Este é o primeiro e maior mandamento” (Mt 22.37-38, ênfase acrescentada).

A razão exige uma defesa. No princípio, Deus nos criou à sua imagem; isso incluía o poder da razão (Gn 1.27), que distingue os seres humanos dos animais (Jd 10). Em toda a Escritura, somos incentivados a usar a razão (Is 1.18) para descobrir a verdade (1Jo 4.6), discernir o que é moral e imoral (Hb 5.14) e aprender a diferença entre um verdadeiro profeta e um falso profeta (Dt 18.19-22).

Um princípio fundamental da razão é que devemos ter bases suficientes para o que cremos. Uma crença injustificada é apenas isso – injustificada! Sendo criados como criaturas racionais, não “animais irracionais” (Jd 10), espera-se que usemos a razão que Deus nos deu. Ao fazer isso, cumprimos parte do maior mandamento, que inclui amar a Deus com todo o nosso entendimento (Mt 22.36-37).

O mundo precisa de apologética. O mundo pode ter boas perguntas, mas os cristãos têm boas respostas. No entanto, muitas pessoas se recusam a acreditar

sem alguma evidência, como de fato deveriam. Faz sentido que, se Deus nos criou com o poder da razão, deveríamos pensar e agir de maneira racional. Ele deseja que procuremos e avaliemos as evidências antes de dar um passo de fé (Jo 3.12; Rm 1.4). Alguns sugerem que a busca de fatos destrói a fé. Isso não é verdade. Qualquer pessoa racional considerará as evidências antes de dar um passo de fé. Não fazer isso é perigoso e irresponsável. Por exemplo, ninguém mergulha de cabeça em uma piscina antes de verificar se a piscina está cheia de água. Em outras palavras, ninguém chega à fé em Cristo porque é *contraditório* ou *irracional!* Antes, servimos a Cristo porque é algo lógico (Rm 12.1).

Além disso, o assentimento intelectual de *que* algo é verdadeiro ou existe é anterior à crença (confiança volitiva do coração) *em* algo. A evidência e a razão são importantes para estabelecer a crença de *que* algo é verdadeiro. É razoável supor que os incrédulos desejem um bom motivo para crer *que* Jesus é o salvador do mundo antes de confiar *nele*.

Resultados confirmam a apologética

Há um equívoco comum entre muitos cristãos de que a apologética nunca ajuda a trazer alguém a Cristo. Esta é uma deturpação grave dos fatos.

Os resultados da investigação e razão. O grande teólogo medieval Agostinho escreveu sobre vários pontos de inflexão racionais significativos em sua vida antes de chegar a Cristo.⁴ Primeiro, ele argumentou para sair do dualismo maniqueísta. Para Agostinho, um ponto de virada significativo em sua mudança foi o sucesso de um jovem debatedor cristão dos maniqueístas chamado Heliódio. Segundo, Agostinho argumentou para sair do ceticismo total ao ver a sua natureza autodestrutiva, já que Agostinho teria que ter *certeza* de seu ceticismo. A única maneira de ele ser fiel ao seu ceticismo total era ser cético em relação ao seu próprio ceticismo. Terceiro, não fosse por estudar Plotino (204-270 d.C.), Agostinho nos informa que ele nem seria capaz de imaginar um ser espiritual, muito menos acreditar em um.

Outra história de sucesso é Simon Greenleaf, professor de direito em Harvard, que é amplamente creditado por escrever o livro sobre evidência legal. Ele foi desafiado por estudantes a aplicar as regras da evidência legal ao Novo Testamento para ver se o seu testemunho se sustentaria no tribunal. O resultado foi um livro intitulado *The Testimony of the Evangelists* [O testemunho dos evangelistas],⁵ no qual ele expressou sua confiança nos documentos e verdades básicas da fé cristã.

Além disso, Frank Morrison, um advogado incrédulo, decidiu refutar o cristianismo, mostrando que a ressurreição nunca ocorreu. A missão terminou com sua conversão e um livro intitulado *Who Moved The Stone?* [Quem moveu

a pedra?].⁶ Ironicamente, o primeiro capítulo de seu livro foi intitulado “The Book that Refused to be Written” [O livro que se recusou a ser escrito]!

Os resultados dos debates. Muitas pessoas foram levadas a Cristo como resultado de debates que tivemos com ateus e céticos. Depois de debater sobre o tema “O cristianismo é crível?” contra o então filósofo da Universidade da Califórnia, Michael Scriven, de Berkeley, o voto do público da Universidade de Calgary foi de três a um a favor do cristianismo. A reportagem do jornal do *campus* dizia: “Ateu falha em converter universitários cristãos”!

Após um debate sobre a racionalidade da crença no cristianismo com o diretor do departamento de filosofia da Universidade de Miami, os líderes estudantis cristãos realizaram uma reunião de acompanhamento. O professor ateu compareceu e expressou dúvidas sobre sua opinião declarada no debate. Foi relatado que cerca de catorze pessoas que participaram do debate se decidiram por Cristo!

Depois de um debate sobre a religião Moonie na Universidade Northwestern, em Evanston, Illinois, uma jovem que era seguidora de Moonie fez algumas perguntas sobre o cristianismo. Pude ver que ela estava convencida de que a Igreja da Unificação (Moonie) não estava ensinando a verdade. Depois de conversar com ela brevemente, apresentei-a a uma aluna do seminário, que a levou a Cristo.

Ao compartilhar o evangelho com Don Bly, ele nos informou que era ateu. Depois de argumentar com ele, desde o ateísmo ao agnosticismo de mente aberta, ele concordou em ler o livro de Frank Morrison. A evidência da ressurreição de Cristo o convenceu, e tivemos o privilégio de levá-lo a Cristo. Posteriormente, ele criou sua família para Cristo e tornou-se líder em uma igreja ao sul de St. Louis.

Os resultados da leitura. Ao longo dos anos, recebi inúmeras cartas e relatos de pessoas que foram convertidas à crença de que Deus existe ou à crença em Cristo depois de ler livros sobre apologética. Deus usa o raciocínio argumentativo como um instrumento para levar as pessoas a Deus e a Cristo.

Um dos ateus mais notórios do mundo, Antony Flew, mudou de ideia sobre Deus e escreveu: “Nem afirmo ter tido alguma experiência pessoal de Deus ou qualquer experiência que possa ser chamada sobrenatural ou milagrosa. Em suma, minha descoberta do divino tem sido uma peregrinação da razão, não da fé”.⁷

O notável ex-ateu Francis Collins disse: “Depois de 28 anos como crente, a Lei Moral ainda se destaca para mim como o maior sinal que aponta para Deus. Mais do que isso, aponta para um Deus que se preocupa com os seres humanos e um Deus que é infinitamente bom e santo”.⁸

Um estudante universitário escreveu: “Deus me enviou seu livro *Não tenho fé suficiente para ser Ateu* [...]. Abri o livro pensando que iria destruí-lo com meu ponto de vista superior e, tendo lido cerca de um quarto do conteúdo, acabei pedindo perdão a Deus e aceitando-o em meu coração. Desde então, cresci exponencialmente em Cristo e pensei em agradecer por seu livro inspirador”.

Pronto com uma resposta

O cristianismo deve ser defendido contra ataques internos, por seitas e heresias, e externos, por céticos e outras religiões. Temos uma fé racional, e a Bíblia ordenou que devemos dar razões para isso. Como talvez o maior apologista do século XX, C. S. Lewis, disse: “É necessário que haja boa filosofia, se não por outra razão, porque a filosofia ruim precisa de uma resposta”.¹⁰

Certamente, utilizar apologética ajuda o cético a reconhecer que é preciso mais fé para rejeitar Cristo do que para recebê-lo!



chamada

ESTA É UMA AMOSTRA

Compre este livro em nosso site
loja.chamada.com.br

“Esta é uma leitura obrigatória para quem procura compartilhar o evangelho e defender a fé!”

– Josh McDowell

Em uma sociedade pós-moderna e pós-verdade, como podemos saber que nossa fé está baseada em mais do que nossos sentimentos? E como respondemos às complexas perguntas sobre o cristianismo realizadas por céticos?

O *Guia Geral da Apologética Cristã* desafia o leitor a entender e defender os princípios de sua fé. Este recurso informativo aborda tópicos acerca da evidência da confiabilidade da Bíblia, do relacionamento entre ciência e fé, das comparações entre o cristianismo e outras cosmovisões, e muito mais. Dentre os diversos colaboradores deste volume estão os respeitadíssimos apologistas e estudiosos Norman L. Geisler, Josh McDowell, Gary R. Habermas, Walter C. Kaiser Jr., Ron Rhodes, Randall Price, Ed Hindson, Natasha Crain, Randy Alcorn, Stephen C. Meyer, Edwin M. Yamauchi, John Warwick Montgomery e William A. Dembski.

Leitura essencial para todo cristão, o *Guia Geral da Apologética Cristã* equipará o leitor com o conhecimento e a confiança para testemunhar sua fé com compaixão, intenção e sabedoria cristã.



chamada.com.br